

PLANOS DE SAÚDE: NOVA PROPOSTA PATRONAL É UMA CILADA

O SEMESP (sindicato das mantenedoras dos estabelecimentos de ensino superior de São Paulo) ainda não desistiu de mexer nos planos de saúde dos professores. Na última rodada de negociações, no dia 18.02, os patrões propuseram que a instituição que emprega o docente há mais tempo deve arcar com o plano de saúde.

Na prática, essa proposta inviabilizaria o acesso ao plano de saúde, principalmente por causa da rotatividade de professores nas IES. Além disso, estimularia a demissão dos professores com mais tempo de casa.

Os patrões voltaram a ameaçar acabar com as bolsas de estudo para filhos de docentes, alegando que estariam sofrendo autuações por parte da Receita Federal, já que as bolsas estariam sendo classificadas como 'salário indireto'. Mas as bolsas foram instituídas por meio de Convenção Coletiva, que tem força de Lei. São conquistas históricas e devem ser mantidas!

Os professores reiteraram a reivindicação de aumento real de salários, além da instituição de um modelo de Plano de Carreira que inclua piso salarial e que assegure mudança de faixa salarial imediata para o docente que adquire nova titulação.

A próxima rodada está marcada para 25.02.